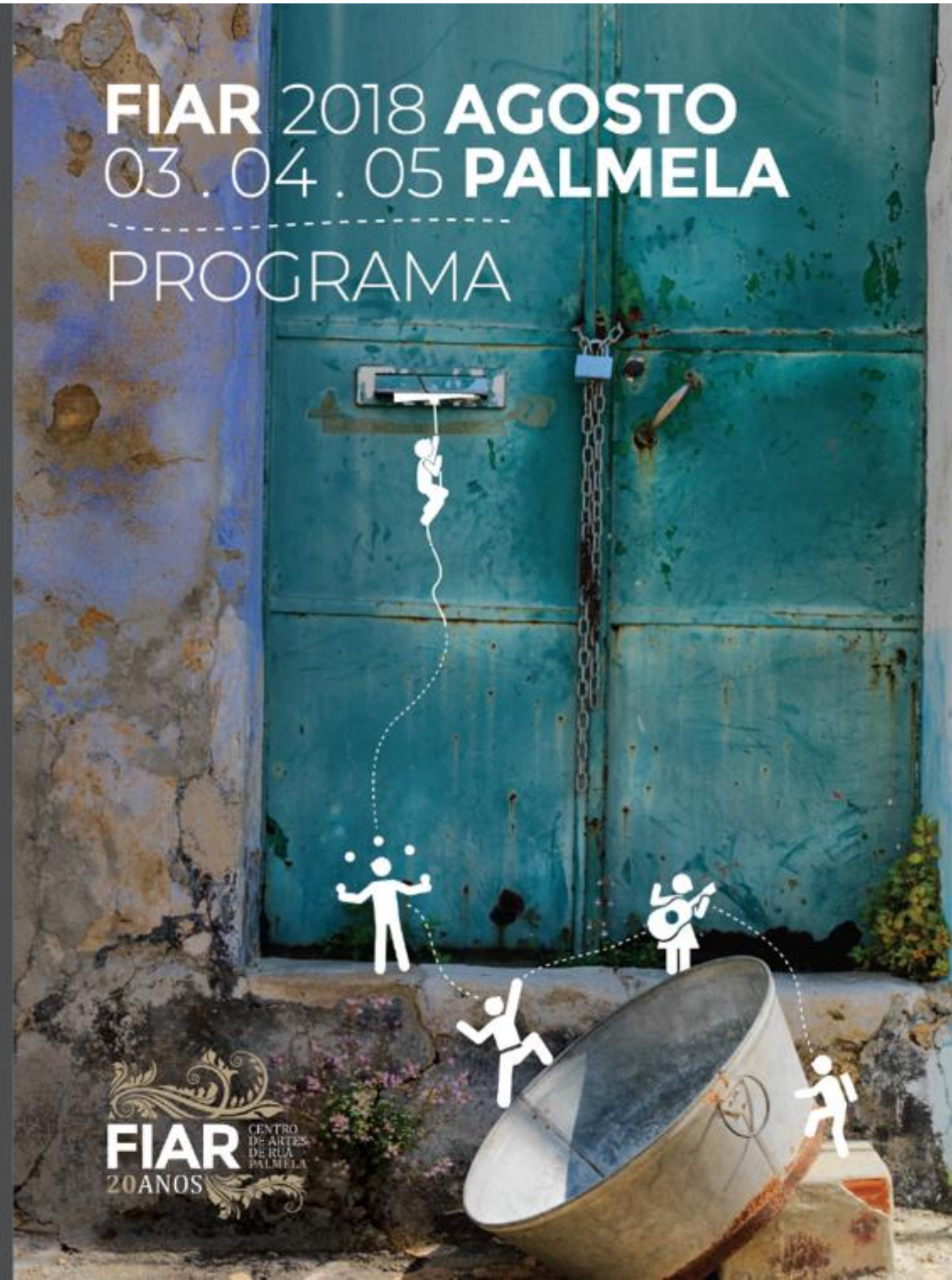


FIAR 2018 AGOSTO
03 . 04 . 05 **PALMELA**

PROGRAMA





NÓMADAS.
PELO
ESPAÇO
E PELO
TEMPO

FESTIVAL FIAR . AGOSTO . 3, 4 E 5 . PALMELA

20 Anos a FIAR o lugar. 20 Anos a inscrever as Artes de Rua e o Circo Contemporâneo na paisagem física e humana de Palmela. A criar memórias e afectos, entre os de cá e os de lá. A derrubar fronteiras expressivas, a diminuir distância entre criadores e público. 20 Anos celebrados com reconhecimento e mérito. 20 Anos a tornar possível o Sonho, para que o impossível esteja mais perto: a Utopia de um mundo melhor, livre e pensante.

Uma programação rica e plural, distribuída por diferentes espaços, atenta aos discursos emergentes e urgentes, com produções convidadas e próprias, procura celebrar da melhor forma esta meta que não é senão um princípio. Uma (re)descoberta desta teia, maior que a vida, que tanto nos alimenta como é alimentada pela obra do FIAR.

Sejam bem-vindos. Todos somos FIAR.

IN MEMORIUM

Em memória dos que partiram sem querer e que sempre estiveram ao nosso lado. Ao companheiro Luís Guerreiro a nossa gratidão, sem ele o FIAR nunca teria visto a luz dos dias e o brilho das noites. Ao António Loja Neves, querido amigo, cúmplice desde o primeiro dia: o que faremos sem ti? Ao Horácio Manuel Santos, de quem guardamos indizíveis saudades. Ao Comandante do Bairro Alentejano: ouvimos sempre a sua voz, quando o Grupo canta. **Estão todos em nós!**

FICHA TÉCNICA

FIAR CENTRO DE ARTES DE RUA

Gestão, Direcção Artística e Produção: Dolores de Matos; **Apoio à gestão, Assistente de Direcção, Coordenação técnica, Comunicação e Fotografia:** Alexandre Nobre; **Apoio à Direcção, conteúdos e apoio a gestão:** João Pedro Azul; **Design Gráfico:** Partícula; **Produção Executiva:** Margarida Mata; **Secretariado, apoio a produção:** Tânia Baldé; **Apoio a produção e acolhimento:** Bárbara Kersten; **Vídeo:** Samir Noorali; **Apoio técnico:** João Cachulo, João Chicó (Contrapeso) e Pedro Ribeiro; **Restaurante dos Artistas:** Luci

Um **agradecimento especial** ao Centro Social de Palmela e ao Teatro O Bando pela parceria de colaboração e apoio à realização do Festival.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Coordenação Institucional: José Calado Mendes; **Coordenação Serviços Municipais:** Luís Tomás; **Coordenação Logística:** Mário Pegas; **Logística:** Brigadas CMP, DCL, DEP e equipa de apoio ao Cine Teatro São João; **Direcções de Cena:** Luisa Serrano, Susana Gonçalves, Rute Regula, Barbara Sebastião, Paula Jesus; **Apoio à Promoção e Divulgação:** Ana Vieira, Liliana Nascimento

Co-Organização: FIAR, Centro de Artes de Rua de Palmela e Câmara Municipal de Palmela

Estrutura financiada: República Portuguesa - Cultura; Direcção-Geral das Artes

Apoio: Câmara Municipal de Palmela



SEGUE A VIAGEM
NO FACEBOOK



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

O Centro Histórico de Palmela transforma-se, por estes dias, num imenso palco, onde criadores, artistas e público comungam de sonhos, visões, utopias e lutas, procurando reescrever o mundo. Estes 20 anos de FIAR deixaram – e continuarão a deixar – a sua marca neste território, nos grupos locais (que crescem, mas também influenciam, na interação com os profissionais) e nas pessoas, tantas vezes envolvidas nos processos criativos e nos espetáculos, abrindo as portas das suas casas, partilhando as suas histórias e vivências com milhares de visitantes. Um processo dialético, de apropriação da Arte pelas comunidades, em que cada um dá o melhor de si e recebe o melhor do outro, construindo, em conjunto, uma nova realidade.

Como não poderia deixar de ser, num contexto global de tumultos, incertezas e, até, fortes retrocessos civilizacionais, o programa espelha preocupações e inquietações da atualidade: a sustentabilidade ambiental, as mudanças políticas e sociais, os preconceitos e tabus. Amadores e profissionais cruzam saberes e encontram nas ruas desta vila de Palmela, Terra de Cultura(s), a tela ideal para nos pintarem novas paisagens artísticas, na busca incessante pela criatividade e a inovação.

O Município de Palmela, coorganizador do Festival, está confiante na qualidade e no sucesso desta edição, que irá, certamente, confirmar o lugar incontornável do FIAR no roteiro cultural e turístico do concelho e da região, retomando a periodicidade bienal e preenchendo de sonhos e beleza as ruelas, as escadinhas e os miradouros deste Centro Histórico milenar.

Que todos – criadores, artistas, visitantes e população – se sintam em casa e desfrutem dos espetáculos, dos momentos de convívio, da nossa gastronomia e vinhos, do nosso património e da hospitalidade das nossas gentes.

O Presidente da Câmara Municipal de Palmela
Álvaro Manuel Balseiro Amaro

3 DE AGOSTO . 20H00 Casa Mãe Rota Dos Vinhos ABERTURA OFICIAL

Agradecemos à Casa Mãe Rota dos Vinhos o apoio ao FIAR.



3 DE AGOSTO . 22H00 Cine-Teatro S. João ANTES*

De Pedro Penim
Teatro Praga

Muitas cidades ou países apresentam um *malaise* distinto. São lugares que podiam ser Portugal, de tão afundados numa dolorosa Saudade do passado, e onde cada tensão do presente é apenas a ponta de um iceberg que se explica em recuos sucessivos que podem ir até à origem das espécies, pelo menos:

- A cidade de Istambul mergulha frequentemente num estado a que os Turcos chamam Hüzün: um tipo de melancolia aguda, coletiva, que surge com a chuva e com o vento frio vindo do Leste e que tudo devora.

- O coração de Trieste parou de bater em 1914 quando para ali foram transportados os corpos dos arquiducos Austro-Húngaros, depois de terem sido assassinados em Sarajevo. Desde então a cidade portuária foi rebatizada como Tristesse.

- Desde que Gales se tornou a primeira colónia do império britânico em 1285, os Galeses experimentam um estado a que chamam Hiraeth, uma incompletude profunda que faz sentir falta de uma casa para a qual não se pode voltar.

- Na Alemanha lamenta-se o Sehnsucht, em Moscovo a Toska, em Memphis tocam-se os Blues, em Bucareste sente-se a Dor, por toda a Ex-Jugoslávia rumina-se a Jugonostalgija...

Este sentimento comum a muitas latitudes é muitas vezes apresentado como um diagnóstico, uma negação de um presente doloroso em oposição ao desejo de regressar a um passado glorioso. Pedro Penim cria assim um espetáculo que começa em 2017 e que vai retrocedendo no tempo através de um Atlas da melancolia.

Texto e encenação: Pedro Penim
Interpretação: Bernardo de Lacerda, Oscar Silva e Pedro Penim

Iluminação: Rui Monteiro
Assistência geral e produção executiva: Bernardo de Lacerda
Direção de produção: Andreia Carneiro
Assistência de produção: Alexandra Baião
Vídeo: Jorge Jácome

O Teatro Praga é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura | Secretaria de Estado da Cultura | Direção-Geral das Artes.
Classificação Etária: M/12 anos, **Duração:** 50 minutos, **Teatro**

4 DE AGOSTO . 11H30 Rua Mouzinho de Albuquerque (junto à Associação Columbófila) LARGADA DE POMBOS

Associação Columbófila de Palmela



4 DE AGOSTO TAMBORES SINALEIROS Com Bardoda - Grupo do Sarrafo LUCI&LOLA Sigam-nos!



4 DE AGOSTO . 17H00 Casa Mãe Rota Dos Vinhos LANÇAMENTO DA FLANZINE Nº 17 CINZAS

Com a presença do editor e convidados.

A Flanzine chega a Palmela, numa espécie de aperitivo ao arranque oficial da programação do FIAR.

O 17º número da revista editada por João Pedro Azul, que em 2018 passou a fazer parte da nossa equipa criativa, tem como tema CINZAS.

Com capa de Daniel Blaufuks e design da dupla lina&nando, este número chega-nos com um caderno especial onde 17 leitores convidam 17 autores, além dos convidados habituais do editor. Fazem parte do seu recheio nomes como Ana Teresa Pereira, Adolfo Luxúria Canibal, Bruno Vieira Amaral, Regina Guimarães, PAM, Manuel San Payo, Sandro William Junqueira, Sebastião Peixoto, Tatiana Faia, Miguel-Manso, Carlos Guerreiro e Luís Manuel Gaspar.

Agradecemos à Casa Mãe Rota dos Vinhos o apoio ao FIAR.





GALEVANDRE NOBRE

4 DE AGOSTO
Beco da Estrela, Columbófila de Palmela
A MÚSICA ANDA NA RUA
RINI Luyks

Acordeonista holandês, radicado em Portugal desde o início dos anos '90. Viajando pela Europa adquiriu um vasto repertório de música tradicional e popular de vários países. Músico de rua desde 1982. Representou Lisboa durante o festival "Lisboa Capital Europeia de Músicos de Rua" (2014). Em Portugal, além do trabalho como acordeonista a solo, trabalhou, entre outros projectos, como músico/actor em teatro e novo circo com: Chapitô, O Bando, Artistas Unidos, TNDM II, Teatro Aberto, Casa Conveniente, Companhia de Teatro de Almada. Desde 2016 é intérprete do espectáculo Baixos e Altos, de circo contemporâneo - Criação e produção de FIAR, Centro de Artes de Rua de Palmela 2016



4 DE AGOSTO
Castelo de Palmela
Terraço do Mercado Municipal
ENSAIO SOBRE O BELO
Interpretação e Criação de Denise Lomeli
(Monociclo)

Belo; que tem forma ou aparência agradável, perfeita, harmoniosa. Faz despertar sentimentos de admiração, de prazer: o belo nas artes; a procura do belo. O espectáculo retrata o ensaio; a rotina de dois parceiros de trabalho, representados pela artista e o seu monociclo. Já não se sabe se é o monociclo a dar vida à personagem ou se é ela que o personifica. De forma cômica e subtil, são contadas as desavenças e conquistas de ambos.

Aluna Finalistas do INAC - Instituto Nacional das Artes de Circo de Farnalção numa Parceria FIAR/INAC



EDANIEL BLAUFUKS

4 DE AGOSTO
Castelo de Palmela, Ruínas da Igreja de Santa Maria . Estreia
O FIO DA MEDUSA
De Leonor Keil

Sob o signo de Ariadne, Penélope e Medusa: Neste trabalho, o primeiro de uma possível trilogia a criar para o FIAR, a partir de ícones femininos mitológicos, debruçei-me sobre a história de Medusa.

Uma história de ciúme, traição, vingança, castigo, amores e desamores, repleta de super-poderes. Todas as narrativas e cenários que surgem, ao imaginarmos estas fábulas de deuses e semi-deuses, são aparentemente terrenos e continuam actuais, assim como os antigos costumes, que ainda hoje movem as comunidades.

Neste pequeno espaço, nas ruínas da igreja de Santa Maria, recrio três momentos do mito de Medusa, relacionados com o seu martírio e seu assassino, às ordens de Atenas. Violada e decapitada, Medusa abusada.

Coreografia e interpretação: Leonor Keil;
Figurino e adereços: Leonor Keil c/ Henrique Ralheta
Produção: FIAR 2018



GALEVANDRE NOBRE

4 DE AGOSTO . 19H30 E 00H00
5 DE AGOSTO . 19H30
Paragem do autocarro no Largo de S. João Estrela
O SEQUESTRO*
Texto e Dramaturgia de Bruno Humberto e Rui de Almeida Paiva



O motorista engata a primeira e testa o motor. Um gemido incoerente faz vibrar a máquina e os seus passageiros. Aos poucos, alguém começa a entender o estado da humanidade. O Sequestro é uma peça de teatro do lugar, em movimento por várias paisagens urbanas e naturais. Uma performance onde, desde o primeiro minuto, o público é cúmplice de um crime em marcha, cometido por um grupo que avança preso entre si por pequenos segredos. A vítima, desfecho e repercussões do crime são desconhecidos e o que se julgava ser um plano bem articulado, para se fazer justiça sobre "o homem certo", pode transformar-se numa trama onde a solidariedade e a revolta do indivíduo estão sempre em jogo.

Agradecemos à Casa Mãe Rota dos Vinhos o apoio ao FIAR.

Conceito e direcção: Bruno Humberto; **Texto e Dramaturgia:** Rui de Almeida Paiva e Bruno Humberto; **Performance e co-criadores:** Celestino Pinto, Matthieu Ehrlicher, Mafalda Miranda Jacinto e Bruno Humberto; **Participação especial:** Mavilde e Joaquim Maria, membros do Grupo Coral Tº de Maio do Bairro Alentejano, e de Isabel Salsinha; **Músicos:** André Lança (Sax Tenor), João Ferreira (Trompete) e João Gomes (Trombone); **Assistência de Encenação:** Andresa Soares; **Assistência e espaço cénico:** Marco Balestero; **Desenho de som e composição musical:** Philippe Lenzini; **Produção:** FIAR, Centro de Artes de Rua, 2018

Classificação Etária: M/16 anos; **Duração:** 1h30
Teatro/Site-specific



GALEVANDRE NOBRE

4 DE AGOSTO . 21H00
Rua Serpa Pinto, N° 31 . Entrada pelo Quintal Estrela
(IN)CERTAIDADE*
FIAR, Centro de Artes de Rua

O (In)certalidade é uma criação sobre mulheres e foca-se principalmente nas questões em torno da idade e das consequências tanto físicas como emocionais do passar dos anos, e como é que isso afecta o corpo e os comportamentos sociais. Os tabus e preconceitos que ainda hoje actuam sobre as mulheres no que diz respeito a mudanças de idade, como a menopausa, o fim da fertilidade, por exemplo, continuam a ser elementos perturbadores que parecem acusar a mulher de falha e parecem anunciar o fim de uma existência vital e nos colocam estigmas que exigem o condicionamento dos nossos comportamentos perante a sociedade - O fim da sexualidade, o fim da energia, o fim do corpo vivo, o fim do corpo capaz.

O (In)certalidade é uma revolta punk contra a normatividade comportamental sénior.

Uma peça de teatro de lugar intemporal, onde tudo existe em simultâneo, um lugar onde não se classifica o outro pela sua idade, um lugar onde se anulam as éticas comportamentais atribuídas a uma determinada idade. Não há gavetas, não há caixas onde se fecham mulheres depois dos 40, 50 ou 60. O (In)certaldade é um lugar de fluidez, expansão e liberdade.

Direção artística: Dolores de Matos; Carlota Lagido; **Dramaturgia:** João Pedro Azul; **Desenho de Luz e Fotografia:** Alexandre Nobre; **Espaço cénico e figurinos:** Carlota Lagido com Dolores de Matos; **Música:** João Morais (O GAJO); **Apoio à Direção:** Maria José Mota; **Elenco:** Teatro Avozinhas; Dolores de Matos, João Morais; **Produção:** FIAR, Centro de Artes de Rua de Palmela, 2018
Classificação Etária: todas as idades; **Duração:** 50 minutos; **Teatro**

4 DE AGOSTO . 21H00

Audatório da Biblioteca de Palmela

Largo de S. João

MAI MAIORES QU'ESSEI SERRAS*

Teatro Feiticeiro do Norte, Madeira

Dois velhos, à beira dos 70 ou 80 anos, de baixo dum carvalho, dirigem-se a um forasteiro. Agarram essa oportunidade com o mesmo amor que têm à terra que lhes marca a «pêlia» das mãos. Do cerro que nada dava, dum palco vazio, nasce uma récita sem frelos.

O Teatro Feiticeiro do Norte é também uma esquadra teatrilha de navegação terrestre e com o espetáculo mai maiores qu'essei serras, a partir do conto homónimo de Jorge



Sumares, escrito em abril de 1960, declara que não «tá serra que meta medo à gente». «Bem possa qu'isto já seja coisa de dois velhos, ca cabeça fraca».

Isto é o nosso ciclo agrícola, cio, canela rija, «amizidade» à terra, «isto não é sujidade: é terra, terra metida na pélia dei mãos que nunca mai larga». Talvez seja apenas Salomé Teixeira - artesã - a dar vida a duas bonecas de massa.

Manuel Vilão, protagonista do conto Rega, também de Sumares, rouba água para encher o seu poço e dar de beber às suas laranjeiras, também o fizemos e sabemos que é pecado.

Interpretação: Elviro Camacho e Paula Erra; **Figurinos:** Storytailors; **Operação de Som, Vídeo e Luz:** Sara Mendes; **Gravuras Projectadas:** Pitum; **Vídeo promocional:** Filipe Ferraz
Classificação Etária: M/14 anos; **Duração:** 60 minutos; **Teatro**



4 DE AGOSTO . 22H00

Cine-Teatro S. João

O VIGILANTE NOTURNO*

Teatro da Didascália

O VIGILANTE NOTURNO é o segundo projeto numa linha de criação que se orienta por um trabalho que vai ao encontro dos materiais, a partir dos quais a mão humana se serve para manipular, transformar e esculpir, dando asas a uma necessidade profunda do ser humano: criar.

Esta pesquisa sobre a manipulação da matéria iniciou-se com o espetáculo ONE MAN ALONE, no qual a ação estava concentrada na utilização da massa fresca do pão e da farinha, enquanto matéri-*as* de trabalho, de forma a dar corpo ao imaginário absurdo das longas noites de um padeiro.

Em O VIGILANTE NOTURNO, o foco volta-se para os materiais de construção civil – tubos, tijolos, martelos, madeira – e na relação atribulada entre estes e o seu vigilante. O trabalho do vigilante noturno é extremamente solitário e sujeito quer ao perigo, quer à peripécia.

O espaço físico do espetáculo é construído e destruído num processo acompanhado por dois músicos que, em cena e em simultâneo, instalarão o espaço sonoro.

O VIGILANTE NOTURNO é um espetáculo que bebe das várias linguagens que têm vindo a fazer parte da pesquisa artística do Teatro da Didascália: o movimento, o teatro, a manipulação de objetos e a música, evidenciando o trabalho transdisciplinar da companhia.

O espetáculo é uma coprodução do Teatro da Didascália, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicao e Centro Cultural Vila Flor, Guimarães.

Encenação e cocriação: John Mowat; **Assistência de encenação e cocriação:** Cláudia Berkeley; **Apoio dramaturgico:** Jorge Loureiro; **Interpretação e cocriação:** Bruno Martins, Igor Gonçalves e Rui Souza; **Direção musical:** Rui Souza; **Cenografia:** Jorge Magalhães, Frederico de Almeida; **Desenho de luz:** Válder Alves; **Direção de produção:** Jonathan da Costa; **Coprodução:** Teatro da Didascália, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicao, CCVF – Centro Cultural Vila Flor

O Teatro da Didascália é uma estrutura financiada pela Direção-Geral das Artes / Ministério da Cultura.

Classificação Etária: M/12 anos; **Duração:** 50 minutos; **Teatro Físico**



5 DE AGOSTO

TAMBORES SINALEIROS

Com Bardoadá - Grupo do Sarrafo

LUCI&LOLA

Sigam-nos!



5 DE AGOSTO . 17H00

Adega da Casa Atalaia, Rua Heliodoro Salgado

Estreia

COUVE ROSA MORANGO AMARELO

De Graça Ochoa

Uma couve rosa, uma rosa couve, uma rosa verde, um morango amarelo e uma banana lilás... Há mais fruta para além das laranjas e se gostássemos todos de amarelo era uma seca!

Veste saia, despe calças, veste calças, despe saia... Experimenta uma banana, despe duas maçãs... E com uma flor atrás da orelha?... Bom, "se hoje sou assado amanhã serei assim"...



Com Couve Rosa, Morango Amarelo pretende-se baralhar conceitos, abanar "pré-conceitos", questionar estereótipos como o de masculino e feminino. Um espectáculo pensado para um público jovem onde as frutas, provocadoras de peripécias, estão sempre presentes, é em volta delas que tudo acontece...

Criação e interpretação: Graça Ochoa; **Apoio à criação:** Dolores Matos e Margarida Chambel; **Concepção plástica:** Sofia Silva; **Desenho de luz e Fotografia:** Alexandre Nobre; **Música final:** Letra: Regina Guimarães; **Música:** Jorge Saiguiro; **Produção:** Fiar, Centro de Artes de Rua, 2018; **Agradecimentos:** Helena de Mancelos, Irene Ochoa, Rita Alegria, Sofia Belchior, Susana Gonçalves, Stratos Ntontsis; **Class. Etária:** M/10 anos; **Duração:** 50 mins.; **Teatro**



5 DE AGOSTO
Antigo Quartel da GNR, Rua Heliodoro Salgado, entrada pelas traseiras.

QUARTO ESCURO*

Um espectáculo de Inês Vaz, Mónica Calle e Mónica Garnel a partir de um conceito de Mónica Calle

Quarto Escuro é um espectáculo sobre a intimidade, física e emocional, entre uma actriz e um espectador.

Nos privados da casa de banho dos homens, três actrizes recebem um espectador de cada vez, durante cerca de meia hora.

Dentro de premissas e convenções pré-estabelecidas que espaço pode existir para um encontro único, especial e irrepetível.

Este espectáculo questiona as fronteiras entre espectador/actor, teatro/realidade, o papel de quem vende e de quem compra.

Pode o amor ser isto?

Intérpretes: Mónica Calle, Mónica Garnel e Inês Vaz; **Estreado no Lux Frágil;** **Classificação Etária:** M/18 anos; **Duração:** 40 minutos; **Teatro**



5 DE AGOSTO
Largo da Boa Vista
ENTRE PEDRAS E FLORES

Musica: Roni Szabo
Dança: Catarina Keil

Tudo começou há anos atrás por um mero encontro do destino...

"Entre pedras e flores" é uma partitura em constante crescimento que procura interligar o nosso amor com o amor pelas nossas duas artes. Tudo se funde num amor, num só desejo, num só movimento, numa só sintonia!

Um só momento de nós para vós!



NÓMADAS. DE PICNIC EM PICNIC.



5 DE AGOSTO
Pátio do Espaço Cidadão,
Rua Hermenegildo Capelo, N.º58
A TUA VOZ CHEGA AOS MEUS
OUVIDOS COMO O CANTAR
DOS PÁSSAROS

Grupo Coral 1.º de Maio do Bairro Alentejano
Luci&Lola

O Grupo Coral 1.º de Maio do Bairro Alentejano, foi formado no dia 1 de Maio de 2001. Na sua génese está a vontade de uma população natural do Alentejo preservar as suas tradições. O Cante Alentejano é o modo como mantém viva a sua riqueza cultural. Colaboram com o FIAR desde 2004 como intérpretes na criação de circo contemporâneo A CECONHA, onde se apresentaram nos mais prestigiados Festivais Europeus e Nacionais, premiado no Festival de Jovens Criadores Europeus, Córdova Capital da Cultura.

Agradecemos à Junta de Freguesia de Palmela o apoio ao FIAR.

5 DE AGOSTO
Casa do Povo, Passo da Formiga
I CAN'T SEE THE SEA
De Maurícia Neves

I can't see the sea é um solo que fala da impossibilidade de ver com clareza. Somos sempre influenciados por diferentes pontos de vista, sentimentos e dogmas. Vemos o que queremos ver.

Resgatando alguns assuntos da actualidade: o plástico e o petróleo que invadem os mares e oceanos de todo o mundo. A problemática começa a ser grave e alarmista. Vários alimentos já se encontram contaminados com plástico, os derrames de petróleo têm sido abafados pela imprensa.

Neste projecto, o corpo e a voz relacionam-se com os objectos e a paisagem, misturam-se na ideia de contaminação, olhar turvo.

Agradecemos à Direcção da Casa do Povo e a Hélder Paizinho o apoio ao FIAR.

Coreografia, concepção e interpretação: Maurícia Neves; **Assistência e aconselhamento:** Joana Castro; **Espaço Cénico:** Jhonny Aguiar; **Iluminação:** Filipa Romeu; **Apoio à produção:** ORC.I.A. - Organização, Investigação e Artes; **Co-produção:** FIAR, Centro de Artes de Rua; **Apoios:** GTM e Materiais Diversos; **Residências:** EIRA, TEMPO [Teatro Municipal de Portimão], Teatro de Ferro, Estúdios Victor Córdon - CNB e Centro Cultural de Cartaxo.



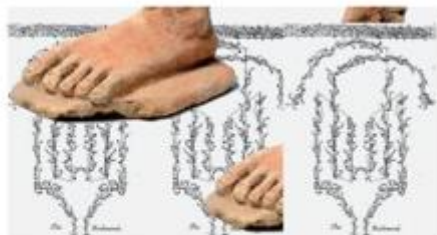
5 DE AGOSTO

Largo de S. João

NÓS AQUI NESTE PASSINHO, VAMOS ATÉ O SOL RAIAR

De Michelle Moura e Sara Anjo,
com 8 performers

Brasil/ Portugal, Largo de S. João



Após uma semana de trabalho com 8 performers no contexto do Festival Fiar Sara Anjo e Michelle Moura apresentam uma primeira etapa do processo de criação.

"Nós aqui neste passinho, vamos até o sol raiar", é o excerto de uma canção de um exercício militar, que remete para a duração e repetição que este tipo de treino desenvolve de forma a disciplinar os corpos. Por contraponto, também remete para uma caminhada longa em direcção ao sol, ao encontro dos corpos com a luz e o amanhecer, como metáforas de mudança e libertação. Nesta criação desejamos olhar para métodos disciplinadores do corpo, como a própria coreografia utilizada para fins artísticos e para métodos de resistência, como os de treino militar.

Apoio à residência: Espaço Alcantara

Co-produção: Fiar, Centro de Artes de Rua, 2018



5 DE AGOSTO . 20H30

Adega da Casa Atalaia, R. Heliodoro Salgado

ADRIANO JÁ NÃO MORA AQUI*

De Rui Catalão com Adriano Diouf



"Adriano já não mora aqui" começa com uma criança a fugir de um homem que matou outra criança; e termina com as batidas do coração de um feto no útero da mãe. São dois episódios arrepiantes porque a criança está na casa do criminoso, com ele lá dentro, e o pai do feto acabou de dizer: "Doutora, nós não vamos ter esta criança".

Entre estas duas cenas, Adriano Diouf reconstrói o processo de como se tornou adulto. É o relato de uma criança a fugir dos problemas em que se mete. A combater e a esconder-se das consequências. Até ao momento culminante em que não quer mais fugir.

Desde que em 2010 estreou "Dentro das Palavras", até ao seu mais recente "O pavão canta, a pantera aproxima-se", Rui Catalão já assinou e interpretou oito solos autobiográficos. O solo que agora se apresenta representa uma nova fase do seu trabalho. Catalão convoca agora a memória e a intimidade do seu intérprete para conjugar teatro e dança.

Em "Adriano já não mora aqui", as vivências de Adriano Diouf resultam numa narrativa aliada a um apurado sentido coreográfico. Em que o movimento sai de dentro das palavras.

Rui Catalão: "Desde que há três anos comecei a trabalhar com um quinteto de jovens do Vale da Amoreira, eles tornaram-se os cinco dedos da minha mão mais ágil e mais forte. Juntos fizemos a peça colectiva E Agora Nós. Desde então, tenho este compromisso comigo mesmo: dedicar uma peça a cada um deles. Adriano já não mora aqui foi o melhor que consegui fazer com a espantosa coragem do Adriano. Foi a maneira que encontrei de desejar-lhe boa sorte e boa viagem. Enquanto o mundo lá fora não te der as boas-vindas, que estas memórias sejam o abrigo do teu coração."

Agradecemos o apoio da Adega da Casa Atalaia ao Fiar

Dramaturgia e coreografia: Adriano Diouf e Rui Catalão; **Produção:** [PI] Produções Independentes / Tânia M. Guerreiro; **Coprodução:** Câmara Municipal da Moita / Centro de Experimentação Artística; Fiar, Centro de Artes de Rua de Palmela; Câmara Municipal de Lisboa / Biblioteca de Marvila

[PI] Produções Independentes é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

Classificação Etária: Todas as idades; **Duração:** 50min.

Teatro/Dança

5 DE AGOSTO . 21H00

Parque Venâncio Ribeiro da Costa, entrada pela Rua Heliodoro Salgado, junto ao MOJU DAS CINZAS*

FIAR, Centro de Artes de Rua de Palmela

DAS CINZAS é a nova criação do Fiar em circo contemporâneo. Depois de um verão em chamas, catastrófico no impacto que teve na biosfera e em vidas humanas, sentimos a necessidade imperativa de evocar um renascimento. Por insondável designio, não foi, desta vez, a Arrábida que ardeu. Mas a montanha, invulnerável perante o Atlântico, é vulnerável perante as chamas.

Porque todos somos responsáveis, porque todos somos guardiões do jardim primordial a que chamamos Terra, este é um espectáculo programado para sensibilizar a consciência colectiva de forma transgeracional, enquanto, como objecto poético, vai à procura de novas linguagens circenses.



Das Cinzas abre um percurso encantatório, vivencial, no bosque da Mata do Castelo, onde os espectadores são peregrinos, sentem com os pés a terra, e despertam os sentidos para a sua virtude. Dentro da longa tradição do Fiar, este é um projecto performativo para lugares específicos.

Entra-se num portal, atravessamos a floresta. Um caminho iniciático para quem entra e para o próprio lugar. Eis que a grande Fénix passa transformando o lugar, as pessoas, reduzindo tudo a cinzas e fumo.

O convite está feito: é preciso renascer mais uma vez e desta que seja em consciência.

Quando se volta à floresta já não se volta da mesma forma, talvez a floresta já não seja a mesma, talvez já nem esteja lá, ou se tenha mesmo transformado noutra coisa - um espaço fénix - onde todos somos chamados a renascer das cinzas!

Atravessar a Floresta como quem atravessa a vida, uma vida tanto frágil como intensa, sem perceber se a voltaremos a ver assim, se a voltarmos a atravessar que não seja de leve, que seja com vontade de deixar que ela nos guie.

Se soubesses que irias percorrer um caminho dentro de uma floresta e ao voltares esta teria desaparecido ou sido transformada em cinza, a tua passagem por ela seria igual?

Criação: Fiar 2018; **Direcção Artística:** Branko Potocan, Dolores de Matos e Luciano Amarelo; **Concepção Plástica:** António Melo; **Apoio Dramatúrgico:** João Pedro Azul; **Figurinos:** Cláudia Ribeiro; **Coordenação Técnica e Fotografia:** Alexandre Nobre; **Intérpretes:** Branko Potocan; Carolina Ramos, Clara Judas de Almeida Paiva, Carlota Oliveira, Dolores de Matos, Inês Oliveira, Luciano Amarelo, Madalena Judas de Almeida Paiva; **Produção:** Fiar, Centro de Artes de Rua de Palmela, 2018

Classificação Etária: M/3 anos; **Duração:** 50 Minutos; **Circo Contemporâneo**

5 DE AGOSTO . 22H00
Teatro S. João
1.5° PONTO DE EQUILÍBRIO*
Erva Daninha



"1.5°C Ponto de Equilíbrio" é um solo de circo contemporâneo, com malabarismo, manipulação de objetos e equilíbrios onde o espaço, o ambiente e o som transportam-nos numa viagem de desafios e surpresas.

No limiar da sobrevivência, um ilhéu tenta resistir à solidão. Com os últimos recursos naturais e com a agilidade do seu último habitante, este pedaço de terra adapta-se, transforma-se e renova-se. Uma reflexão sobre a poluição dos oceanos através da relação de um homem com os seus objetos e ambiente, numa ilha onde o plástico e a água se confundem. Nesta pequena ilha, o cenário e a ação refletem a fragilidade e equilíbrio dos ecossistemas, a poluição e as alterações climáticas.

Direção Artística: Julieta Guimarães e Vasco Gomes;
Criação e Interpretação: Vasco Gomes; **Concepção Plástica e dramaturgia:** Julieta Guimarães; **Iluminação:** Romeu Guimarães; **Apoio à construção:** Emanuel Santos, Josefina Mota, Rodrigo Matos.

Classificação Etária: M/12 anos; **Duração:** 50 minutos;
Circo Contemporâneo



5 DE AGOSTO . 23H00
Anfiteatro do Parque Venâncio Ribeiro
da Costa entrada junto ao Culto Café
**FESTA DE ENCERRAMENTO:
CONCERTO COM O GAJO***

São sombras vagas de final de tarde que povoam o universo d'O GAJO e nos contam histórias da cidade oculta.

"5300 noites" passadas no "Miradouro da Baticuada" onde "A Carteirista" aguarda paciente ao som do "Cego e a Guitarra". Assim navega o "Navio dos Loucos", comandado pelas mãos que tecem emoções e pensamentos.

"Longe do Chão" é um voo sobre nós próprios embalados por uma Viola Campaniça que nos enche como a maré e nos inunda com sentimentos de naufrágio.

ANTES DO FESTIVAL

FORMAÇÃO DE AÉREOS Por Branko Potokan

Dias 23, 24, 25 e 26 de Junho, Teatro S. João.

WORKSHOP E RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO Michelle Moura e Sara Anjo

Projecto coreográfico "Nós Aqui Neste Pássinho Vamos Até o Sol Raiar"
31 Julho a 5 Agosto

* ESPECTÁCULOS COM LIMITE DE LUGARES

Entradas para os espetáculos, acolhimento e informações, Teatro S. João, Largo de S. João. Aberto a partir das 15H00. Tragam agasalhos para as noites frias



NÔMADAS.
ENTRE
O SOM E O
SILÊNCIO.

1. LARGO S. JOÃO
NÓS AQUI NESTE PASSINHO
VAMOS ATÉ O SOL RAJAR

2. CINE TEATRO S. JOÃO
ANTES*
O VIGILANTE NOTURNO*
1.5º PONTO DE EQUILIBRIO*

3. CASA MÃE DA ROTA
DOS VINHOS
ABERTURA OFICIAL
LANÇAMENTO DA FLANZINE

4. PARAGEM DE AUTOCARRO
DO LARGO S. JOÃO
O SEQUESTRO*

5. AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA
DE PALMELA
MAI MAIORES QU'ESSEI SERRAS*

6. RUA DE OLIVENÇA
I CAN SEE THE SEA

7. BECO DA ESTRELA
A MÚSICA ANDA NA RUA

8. RUA HERMENEGILDO CAPELO
Pátio do Espaço do Cidadão
Junta de Freguesia de Palmela
A TUA VOZ CHEGA AOS MEUS
OUVIDOS COMO O CANTAR DOS
PÁSSAROS

9. RUA SERPA PINTO
(IN)CERTAIDADE*

10. RUA MOUZINHO
DE ALBUQUERQUE
Terraço do Mercado
Municipal
ENSAIO SOBRE O BELO

11. LARGO DA BOA VISTA
ENTRE PEDRAS E FLORES

12. RUA HELIODORO SALGADO
Adega da Casa Atalaia
COUVE ROSA MORANGO AMARELO
ADRIANO JÁ NÃO MORA AQUI*
Antigo Quartel da GNR
QUARTO ESCURO*

13. PARQUE VENÂNCIO
DA COSTA RIBEIRO
DAS CINZAS*

14. ANFITEATRO DO PARQUE
VENÂNCIO DA COSTA RIBEIRO
CONCERTO COM O GAJO*

15. CASTELO DE PALMELA
Ruínas da Igreja
de Santa Maria
O FIO DA MEDUSA



FIAR
2018
AGOSTO
03. 04. 05
PALMELA

AOS PÚBLICOS:
*ESPECTÁCULOS COM LIMITE
DE LUGARES

Entradas para os espetáculos,
acolhimento e informações:
Teatro S. João, Largo de S. João.
Aberto a partir das 15H00.

Trazam agasalhos para as noites
frias

